

## CARACTERÍSTICAS DO COMITÊ DE AUDITORIA E A CLASSIFICAÇÃO ESG: EVIDÊNCIAS NAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO DO MERCOSUL

**SAMUEL SANTOS DE JESUS CARVALHO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

**ANTÔNIO GUALBERTO PEREIRA**

UFBA - CONTÁBEIS

### Introdução

A divulgação de informações relacionadas a práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) tornou-se fundamental para investidores, reguladores e sociedade, como forma de promover transparência e responsabilidade corporativa. Apesar de sua relevância, gestores podem utilizá-la de maneira estratégica para desviar a atenção de resultados negativos, reforçando a importância das agências de classificação e utilizam metodologias distintas (Martiny et al., 2024). Revisões anteriores indicam uma concentração na relação entre indicadores e o desempenho financeiro, sugerindo espaço para outros aspectos

### Problema de Pesquisa e Objetivo

A literatura existente concentra-se, em grande parte, na relação entre ESG e desempenho financeiro, havendo, portanto, espaço para explorar aspectos não financeiros, como estrutura organizacional, cultura e governança. Diante disso, quais os efeitos das características do comitê de auditoria sobre os indicadores ESG em companhias abertas do Mercosul? Este estudo investiga os efeitos das características do Comitê de Auditoria sobre indicadores ESG em companhias abertas do Mercosul.

### Fundamentação Teórica

Estudos mostram que, além dos fatores financeiros, elementos internos como estrutura, recursos, cultura e liderança influenciam o desempenho ESG. A independência do comitê aumenta a transparência, fortalece a auditoria e reduz práticas de manipulação de resultados. Além disso, a experiência financeira dos membros reforça a capacidade de monitoramento e resolução de conflitos, elevando a qualidade da gestão.

### Metodologia

Para testar H1, utiliza-se uma regressão com dummy de presença do comitê como variável independente e os indicadores ESG como dependentes, esperando-se relação positiva. Para H2 e H3, a análise considera variáveis de independência e experiência financeira do comitê, com previsão de efeitos positivos sobre a qualidade da auditoria e sobre os resultados ESG. A população abrange 406 empresas listadas no Brasil, Argentina e Uruguai entre 1995 e 2024 (Paraguai excluído por falta de dados).

### Análise e Discussão dos Resultados

Os dados indicam que 82% das empresas possuem comitê de auditoria, sendo 78% independentes, mas apenas 33% com membros experientes em finanças — o que sugere risco de conflitos e monitoramento limitado. Além disso, 67% dos membros dos comitês são independentes. Estudos anteriores mostram que fatores como tamanho da empresa, retorno por ação e independência do conselho explicam a adoção e qualidade desses comitês. Com base nisso, evidências apontam relação positiva e significativa entre as características do comitê e os indicadores analisados

### Considerações Finais

O estudo demonstra que a presença e a independência do Comitê de Auditoria têm impacto positivo no desempenho ESG das companhias abertas do Mercosul, enquanto a experiência financeira dos membros não apresentou efeito significativo. A pesquisa preenche lacuna da literatura ao analisar mecanismos internos de governança como determinantes de indicadores ESG. No plano prático, os achados indicam a importância de fortalecer a independência dos comitês como forma de melhorar a transparência e a qualidade das informações corporativas.

### Referências

HASSAN, Y., HIJAZI, R., & NASER, K. (2017). Does audit committee substitute or complement other corporate governance mechanisms: Evidence from an emerging economy. *Managerial Auditing Journal* MARTINY, A., TAGLIALATELA, J., TESTA, F., & IRALDO, F. (2024). Determinants of environmental social and governance (ESG) performance: A systematic literature review. *Journal of Cleaner Production* SILVA, D. L., MOTA, R. H. G., & MOURA, A. M. C. (2025). Impacto da pandemia de Covid-19 na relação entre o desempenho financeiro e o ESG das companhias abertas brasileiras. *Revista Ambiente Contábil Outros...*

### Palavras Chave

Desempenho ESG, Sustentabilidade, Governança Corporativa

### Agradecimento a órgão de fomento

Ao PPGCONT, UFBA e ao CNPQ

# **CARACTERÍSTICAS DO COMITÊ DE AUDITORIA E A CLASSIFICAÇÃO ESG: EVIDÊNCIAS NAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO DO MERCOSUL**

**Samuel Santos de Jesus Carvalho**

Universidade Federal da Bahia

**Antônio Gualberto Pereira**

Universidade Federal da Bahia

## **RESUMO**

O objetivo da pesquisa é avaliar como a presença, a independência e a experiência financeira do comitê impactam indicadores ESG de companhias abertas dos países fundadores do Mercosul (Brasil, Argentina e Uruguai). A pesquisa adota abordagem quantitativa, com dados de 406 empresas listadas entre 1995 e 2024, obtidos na base Refinitiv. Foram estimados modelos de regressão (Efeitos Fixos e Aleatórios) para quatro dimensões ESG — geral, ambiental, social e de governança — controlando-se setor, porte e desempenho financeiro. Os resultados indicam uma associação positiva e significativa das variáveis independentes com todos os indicadores ESG avaliados. Isso indica que a existência de comitê contribui para maior transparência, comitês mais independentes tendem a fortalecer a qualidade da supervisão e que a expertise financeira pode melhorar a interação com auditores.

## **1. INTRODUÇÃO**

A divulgação das informações Ambientais, Sociais e de Governança (ESG) é uma importante estratégia para manifestar a transparência e a responsabilidade organizacional ao mercado. Ela tem sido valorizada por investidores e reguladores como insumo na tomada de decisão e, sabendo disso, gestores podem fazer uso da divulgação ESG para desviar a atenção de notícias negativas sobre a empresa. Nesse contexto, surgem agências especializadas em metrificar a qualidade das ações em relação à agenda de Responsabilidade Social Corporativa por meio das Estruturas de Critérios ESG.

As pesquisas têm se concentrado em quatro dessas agências - MSCI ESG, KLD Analytics, LSEG (antigo Refinitiv ou Asset4) e a Sustainalytics - que possuem metodologias diferentes (Martiny et al., 2024). Essa ausência similaridade e comparabilidade entre critérios dificulta a generalização das pesquisas, entretanto, não impossibilita que seja avaliada a importância de determinados parâmetros no processo de definição das características ESG.

A constatação de que os estudos geralmente focam nos aspectos financeiros (Silva, Mota & Moura, 2025) reforça a necessidade de ampliar a visão sobre outros aspectos não financeiros. Nesse contexto, elementos da estrutura, os recursos, a cultura e a liderança são características não financeiras importantes para avaliar a influência dos mecanismos internos de governança no desempenho ESG (Martiny et al., 2024).

Dentre os mecanismos internos de governança, o Comitê de Auditoria aprimora os padrões de governança e a extensão da divulgação voluntária de informações, através da revisão dos processos de produção dos dados financeiros e de controle interno. Quando eficaz, há uma melhoria da gestão e na qualidade da auditoria, principalmente em países com baixo risco de litígio. Diante disso, questiona-se quais os efeitos das características do comitê de auditoria sobre os indicadores ESG em companhias abertas do Mercosul?

Considerando a sugestão da literatura (Hassan *et al.*, 2017), por meio de variáveis que representam a independência do comitê e sua experiência financeira, busca-se avaliar a influência do Comitê de Auditoria no desempenho ESG. Delimita-se o estudo às empresas dos países fundadores do Mercado Comum do Sul (Mercosul). Pois, trata-se de um bloco econômico que busca a promoção do desenvolvimento regional e estímulo do comércio intrarregional, fortalecendo os Estados Membros.

Silva, Mota e Moura (2025) observam que os estudos sobre as Classificações ESG geralmente testam a relação com o desempenho financeiro das companhias e propõem o aprofundamento e a diversificação da literatura. Com base nisso, eles desenvolvem um estudo para avaliar o impacto da Pandemia de COVID-19 na relação entre desempenho financeiro e a estratégia ESG das companhias abertas brasileiras. Para este estudo foi utilizado o ROA como medida de Desempenho Financeiro e as pontuações ESG do Refinitiv Eikon como indicador do Desempenho ESG. O resultado indica que o impacto foi insignificante na relação analisada, mas reforça a qualidade da relação entre o desempenho financeiro e as pontuações do fator Ambiental, Geral, Social e o Combinado (Geral e Controvérsias).

O trabalho contribui para a literatura através do preenchimento de lacunas identificadas por Silva, Mota e Moura (2025) ao explorar a influência de um mecanismo de governança interna, o Comitê de Auditoria, nas classificações ESG. Além disso, ao explorar o contexto do Mercosul, o trabalho contribui na compreensão da relação entre o organismo estudado e o desempenho observado pelas agências em um contexto de países em desenvolvimento que se reúnem através de um Bloco Econômico.

Para a prática, o trabalho permite o aprimoramento dos processos de investimento, transparência e a regulação com foco na sustentabilidade, indicando um grau de influência do organismo analisado no desempenho ESG da empresa. Por fim, ao focar no Mercosul, a pesquisa pode fornecer informações para o desenvolvimento de normas que incentivem o desenvolvimento de estruturas de governança e a divulgação ESG, fortalecendo o desenvolvimento, o investimento e o comércio regional.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA E DESENVOLVIMENTO DAS HIPÓTESES**

### **2.1. PRESENÇA DO COMITÊ DE AUDITORIA E DESEMPENHO ESG**

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) pode ser definida como uma obrigação da empresa em realizar entregas que sejam desejáveis aos propósitos e valores da sociedade que participa nos aspectos ESG (Yuan *et al.*, 2022). Nesse contexto, a Contabilidade se posiciona como um instrumento que permite a avaliação e a redução das assimetrias por meio de seus relatórios informativos. Nesse contexto, o Relatório Social Corporativo proporciona a redução de lacunas entre a empresa e seus acionistas, informando as atividades de RSC que foram desenvolvidas pela organização.

O Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU, 2004) apresenta um conjunto de questões relacionadas aos três eixos do ESG. O eixo ambiental compreende questões relacionadas às mudanças climáticas, emissões tóxicas e resíduos, responsabilidade ambiental de produtos e serviços disponibilizados e outros riscos relacionados. O eixo social compreende questões relacionadas a saúde e a segurança no trabalho, as relações da organização com as comunidades e com governos e questões de direitos humanos na empresa e na sua cadeia de fornecedores. Por fim, o eixo de governança corporativa indica questões

relacionadas à remuneração dos executivos, corrupção e suborno, estrutura e responsabilização do conselho, do comitê de auditoria, das práticas contábeis, de divulgação e da independência dos auditores.

A pressão da sociedade por transparência e responsabilização indica-se a necessidade de uma divulgação adequada sobre esses assuntos pelas empresas. Nesse contexto, o movimento ESG reforça que a qualidade global das empresas nos critérios indicados melhora a geração de valor do investimento para os acionistas, distinguindo marcas e empresas através da reputação em um cenário de globalização. Dessa forma, a alta administração tem sido incentivada a apresentar informações sobre seu desempenho ESG.

O trabalho de Martiny et al. (2024) contribui através de uma revisão sistemática com a identificação dos determinantes internos e externos que explicam as divergências no desempenho ESG das empresas. Neste estudo, pode-se observar que além dos aspectos financeiros, as características não financeiras - como estrutura, recursos, cultura, liderança e atributos do conselho - influenciam na qualidade das ações. Portanto, estudos que avaliem os aspectos financeiros ou as características não financeiras são indicadores importantes para evidenciar limites e contribuições dessas características no desempenho ESG das organizações.

Nesse contexto, a qualidade das entregas relacionadas às dimensões ESG pode ser medida através de indicadores propostos pelas agências, que geralmente enfatizam diferentes aspectos em seus planos. Mesmo que próximas em níveis gerais de ESG, os indicadores podem apresentar maior variação interna. Dessa forma, recomenda-se que os estudos avaliem também a configuração ESG como unidade de análise para aumentar a possibilidade de entender como os pilares se complementam (Liu et al., 2022). Com base nisso, espera-se que as características do Comitê de Auditoria influenciem a qualidade das entregas ESG e, conseqüentemente, os indicadores. Portanto, prevê-se que:

**H1:** A presença do Comitê de Auditoria apresenta uma relação positiva com os indicadores ESG.

## 2.2. CARACTERÍSTICAS DO COMITÊ DE AUDITORIA E DESEMPENHO ESG

O chamado *Relatório Cadbury* (Cadbury, 1992) foi apresentado em dezembro de 1992 e buscou adotar uma abordagem de adequação voluntária pelas empresas à conformidade e divulgação das melhores práticas propostas. Baseado nos princípios de transparência, integridade e responsabilidade, a comissão apresenta cinco recomendações para a eficácia do comitê de auditoria no cumprimento de suas responsabilidades.

A primeira recomendação é a formalização do comitê e o desenvolvimento de termos de referência que apresentem sua composição, sua autoridade e seus deveres. A segunda recomendação é a realização de ao menos duas reuniões por ano. A terceira recomendação é a composição mínima de três membros, limitando a participação aos diretores não executivos que sejam independentes. A quarta recomendação é a presença da equipe de auditoria externa e do diretor financeiro da empresa nas reuniões do comitê. Por fim, a quinta recomendação é a discussão com auditores externos ao menos uma vez por ano e sem a presença de membros do conselho executivo para conhecimento de questões preocupantes e a busca por resolução.

A independência do comitê de auditoria em relação a gestão da empresa é importante, pois aumenta a independência dos auditores, a transparência dos relatórios financeiros e a redução das práticas do gerenciamento de resultados (Hassan *et al.*, 2017). Essa questão é importante para o cumprimento da quinta recomendação, pois aumenta os resultados das reuniões com os auditores externos para conhecimento de questões preocupantes (Cadbury, 1992). Com base nisso, espera-se que comitês independentes desestimulem a realização de práticas inadequadas e, conseqüentemente, melhore os indicadores ESG.

**H2:** A independência do comitê de auditoria está associada a um melhor desempenho ESG.

Além da independência do comitê, a experiência de seus membros no setor financeiro pode indicar uma maior interação com a equipe de auditores e possibilidade de atuação na resolução de conflitos (Hassan *et al.*, 2017), resultando em uma melhor qualidade da auditoria. Outros estudos (por exemplo Alhababsah & Yekini, 2021) investigaram se a experiência no setor apresenta uma relação positiva com essa questão. O resultado sugere que há uma relação positiva e significativa, pois a experiência permite um melhor monitoramento (Alhababsah & Yekini, 2021). Com base nisso, espera-se que comitês com membros experientes na área de finanças, contabilidade e administração apresentem um melhor relacionamento com os auditores e com a gestão, impactando na qualidade da gestão e conseqüentemente nos indicadores ESG.

**H3:** A experiência no setor financeiro do Comitê de Auditoria apresenta um impacto positivo nos indicadores ESG.

### 3. DESENHO DA PESQUISA

#### 3.1. ESPECIFICAÇÃO DO MODELO EMPÍRICO E APRESENTAÇÃO DAS VARIÁVEIS

Para testar a hipótese 1, que relaciona a presença do Comitê de Auditoria com os Indicadores ESG, foi proposta Equação 3.1.1:

$$ESG_{INDICADOR(i,j)} = \beta_1 + \beta_2 AUDIT_{i,j} + \beta_3 SETOR_{i,j} + \beta_4 Ln(TOTAL\_ASSET)_{i,j} + \beta_5 Ln(REVENUE\_MEAN)_{i,j} + \beta_6 Ln(EBITDA\_MEAN)_{i,j} + \beta_7 PAÍS + e \quad (3.1.1)$$

As variáveis dependentes, indicadas na equação por  $ESG_{INDICADOR}$ , representam o desempenho ESG das organizações avaliadas. A variável independente para esse cenário é dummy de presença do Comitê de Auditoria. Nesse modelo, espera-se que a presença de um Comitê de Auditoria na empresa impacte positivamente no desempenho organizacional sob o ponto de vista ESG. Pois, o comitê buscaria aprimorar a transparência relacionada a projetos desenvolvidos pela organização e, conseqüentemente, isso deve refletir na nota atribuída.

Com base na literatura (Hassan *et al.*, 2017 e Cadbury, 1992), as variáveis experiência e independência do comitê são características do comitê que serão avaliadas. Para testar as hipóteses 2 e 3, que relacionam a independência e a expertise financeira do comitê com os Indicadores ESG, foi proposta a Equação 3.1.2:

$$ESG_{INDICADOR(i,j)} = \beta_1 + \beta_2 EXP_{i,j} + \beta_3 IND_{i,j} + \beta_4 AUDIT_{i,j} + \beta_5 SETOR_{i,j} + \beta_6 Ln(TOTAL\_ASSET)_{i,j} + \beta_7 Ln(REVENUE\_MEAN)_{i,j} + \beta_8 Ln(EBITDA\_MEAN)_{i,j} + \beta_9 PAÍS + e \quad (3.1.2)$$

Nesse caso, as variáveis independentes são a experiência e a independência do comitê de auditoria. Nesse modelo, espera-se que a disponibilidade de mão de obra influencie positivamente nos indicadores de desempenho ESG da organização, pois constitui uma variedade de conhecimentos e aumenta o poder de monitoramento. No caso da independência, espera-se que influencie positivamente, pois permitiria decidir de acordo com as necessidades de monitoramento com impacto no gerenciamento de resultados. No caso da experiência, espera-se que ela melhore o relacionamento entre o comitê, os auditores e a gestão e reduza a possibilidade de conflitos. Essas são as indicações extraídas dos trabalhos de Hassan et al. (2017) e Cadbury (1992) e, caso positivo, reforçaria a validade dessas premissas. O Quadro 1 resume as variáveis utilizadas no trabalho.

**Quadro 1** - Estrutura conceitual do trabalho realizado (Libby Box)

	Variável Independente (X)	Variável Dependente (Y)
Nível Conceitual	Características do Comitê de Auditoria	As medidas de Classificação ESG
Nível Operacional	IND e EXP	ESG <sub>GERAL</sub> , ESG <sub>GOV</sub> , ESG <sub>SOC</sub> e ESG <sub>AMB</sub>
Variáveis de Controle (Z)		Tamanho da Empresa Setor da empresa Desempenho Financeiro (Receitas médias e Ebitda Médio)

**Fonte:** dados da pesquisa (2025)

### 3.2. AMOSTRA E DADOS UTILIZADOS

A população do estudo é composta por 406 empresas, financeiras ou não, listadas nas Bolsas de Valores do Brasil, Argentina e Uruguai entre os anos de 1995 até 2024. O Paraguai não foi incluído no estudo devido à ausência de dados sobre empresas listadas em bolsa no banco de dados considerado. O processo de seleção da amostra foi realizado considerando a disponibilidade dos dados no banco da agência LSEG (London Stock Exchange Group).

No quadro 2 estão sumariadas as variáveis utilizadas no artigo, contando a sigla de cada uma, suas descrições, o efeito esperado e a fonte.

**Quadro 2 - Lista de variáveis utilizadas no trabalho**

Variável	Sigla	Descrição	Efeito Esperado	Fonte
<b>Variáveis Dependentes</b>				
Classificação Geral ESG	ESG_GERAL	Média dos indicadores ESG de governança, social e ambiental		Refinitiv
Classificação de Governança	ESG_GOV	Indicador de qualidade da estrutura de governança corporativa		Refinitiv
Classificação Social	ESG_SOC	Indicador de qualidade das ações sociais internas e externas realizadas		Refinitiv
Classificação Ambiental	ESG_AMB	Indicador de qualidade das ações ambientais realizadas pela organização		Refinitiv
<b>Variáveis Independentes</b>				
Presença do Comitê	AUDIT	Representa a existência de um Comitê de Auditoria (Dummy)	+	Refinitiv
Independência do Comitê	IND	Representa o percentual de independência da composição do comitê	+	Refinitiv
Experiência do Comitê	EXP	Representa a existência de ao menos um membro com experiência financeira no comitê (Dummy)	+	Refinitiv
<b>Variáveis de Controle</b>				
Setor de Atuação da Empresa	SETOR	Representa o setor das empresas que compõem a amostra (Dummy)	NA	Refinitiv
País	PAÍS	Representa o país que a empresa está localizada	NA	Refinitiv
Tamanho da Empresa	Ln(TOTAL_A SSET)	Logaritmo de tamanho das empresas que compõem a amostra	NA	Refinitiv
Receita Média da Empresa	Ln(REVENUE_MEAN)	Logaritmo da receita média das empresas que compõem a amostra	NA	Refinitiv
EBITDA médio da Empresa	Ln(EBITDA_MEAN)	Logaritmo do EBITDA médio das empresas que compõem a amostra	NA	Refinitiv

**Fonte:** dados da pesquisa (2025)

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1. ANÁLISE DESCRITIVA

Os dados descritivos da amostra que será avaliada foram sintetizados na Tabela 1. Os valores foram calculados considerando o conjunto de informações disponibilizadas, variando de 8.031 observações (ativo total) até 1.167 (% de independência). Foram observados os dados de três países, 48 setores e 30 anos (1995-2024).

As diferenças na quantidade de observações podem ser explicadas pelas características das informações observadas. Enquanto as informações contábeis são produzidas

obrigatoriamente pelas empresas, as informações sobre sustentabilidade são produções voluntárias. Ainda assim, decidiu-se pela manutenção do desbalanceamento, pois foram identificados outros estudos que apresentam a mesma situação (Briano-Turrent & Rodríguez-Ariza, 2016; Almarayeh, 2024; Treepongkaruna, Kyaw & Jiraporn, 2024).

**Tabela 1** - Estatísticas Descritivas

	N	Média	Med	Desvio Padrão	Curtose	Assimet.	Min.	Max.	05%	95%
ESG_GER AL	1424	48.687	50.64	21.3388	2.1930	-0.1995	2.15	92.68	11.85	80.74
ESG_GOV	1424	50.237	50.525	23.0022	2.0161	-0.0708	1.31	95.54	1.31	95.48
ESG_SOC	1424	51.802	55.385	25.0287	2.1294	-0.3262	0.23	96.86	0.26	96.59
ESG_AMB	1424	43.957	45.885	26.5711	1.9456	-0.0559	0	97.15	0	85.88
AUDIT	1424	0.8223	1	0.3823	3.8445	-1.6865	0	1	0	1
IND	1424	0.7773	1	0.4161	2.7784	-1.3335	0	1	0	1
IND (%)	1167	67.491	75	36.784	2.1113	-0.7315	0	100	0	100
EXP	1424	0.3314	0	0.4709	1.5127	0.7160	0	1	0	1
Ln(TOTAL _ASSET)	8031	20.448	20.533	2.5092	4.3019	-0.3983	5.87	28.51	16.37	24.33
Ln(REVEN UE_MEAN )	3030	21.197	21.134	1.7800	2.9852	0.0985	14.76	27.09	18.32	24.26
Ln(EBITD A_MEAN)	2723	19.638	19.608	1.8026	3.4579	-0.0403	12.32	26.45	13.25	26.26

**Fonte:** dados da pesquisa (2025)

**Nota:** N = número de observações, Assimet. = assimetria, 05% = 05% dos dados, 95% = 95% dos dados

De acordo com a Tabela 1, a média de AUDIT é de 0,82, o que pode ser traduzido em um total de 82% de empresas que declaram possuir um comitê de auditoria. Desse número, 78% dos comitês podem ser considerados independentes e apenas 33% possuem integrantes com experiência financeira. O percentual da variável EXP indica, com base na literatura, que a amostra é constituída por empresas com alto risco de conflitos e baixa qualidade de monitoramento. A variável IND (%) indica que, dos comitês que possuíam a informação, 67% dos membros podem ser considerados independentes da gestão.

Silva, Souza e Hein (2018) investigou os determinantes da adoção de um comitê de auditoria na bolsa de valores brasileira (B3). Na comparação entre as pesquisas, os autores utilizam um período menor que o analisado nesse trabalho (2010 até 2015) e obtém um total de 534 observações. Dessas observações, 267 indicam a existência de comitê de auditoria. Além disso, eles identificam que o tamanho da empresa e o retorno por ação contribuem na sua adoção. A explicação é de que o resultado pode estar relacionado com a necessidade de constituir um organismo auxiliar para o cumprimento das políticas e controles internos e o

reporte fidedigno de informações sobre a organização devido a existência de pressões externas dos investidores.

Ali e Meah (2021) investiga os fatores que afetam a independência dos comitês em empresas não financeiras e identificam uma relação positiva e significativa com o tamanho e o grau de independência do conselho de administração. Porém negativa e significativa com o tamanho do comitê, pois à medida que o comitê aumenta o número de conselheiros independentes permanece inalterado, e com o nível de propriedade de seus membros sobre a organização.

#### 4.2. ANÁLISE DE CORRELAÇÃO

A Tabela 2 apresenta a correlação entre as variáveis estudadas. Considerando esse resultado, observa-se que as variáveis de controle apresentaram correlações maiores e significativas com os indicadores ESG (Geral, Social, Governança e Ambiental). Internamente, os indicadores Social e Ambiental apresentaram as maiores correlações com o indicador Geral e entre si.

Na comparação entre as variáveis dependentes e independentes, as variáveis apresentaram correlações fracas. As relações entre a Dummy de Independência (IND) com o indicador de Governança ESG (ESG\_GOV) apresentaram relações insignificantes.

Com base nesses elementos, compreende-se que as correlações indicam, com significância estatística, que a formação de um modelo estatístico não apresentará problemas de multicolinearidade.

#### 4.3. ANÁLISE DE REGRESSÃO

Como teste suplementar para análise da existência de multicolinearidade, as Tabelas 5 e 8, incluídas no apêndice, resumem os resultados do Teste VIF (Fatores de Inflação da Variância). Esses resultados sinalizam a inexistência de multicolinearidade nos dados analisados, pois nenhum dos valores é superior a 10. Dessa forma, entende-se que as variáveis dos modelos de regressão para testar as hipóteses podem ser avaliadas em conjunto.

A partir dos testes sumarizados na Tabela 3 e 4 foi realizada uma análise para decidir o melhor estimador para os modelos de regressão. No primeiro caso, a análise do Teste F indicou a necessidade de aplicar o Teste de Hausmann. Com base nesse segundo teste foi definido que o Modelo de Efeitos Fixos (Tabela 6) é o mais adequado, pois o p-valor foi inferior a 0.05.

No segundo caso, a análise do Teste F indicou a necessidade de aplicar o Teste de Hausmann. Com base nesse segundo teste foi definido que o Modelo de Efeitos Fixos (Tabela 9) é o mais adequado para medir o indicador Social (ESG\_SOC). Entretanto, os testes não indicam a adequação para os indicadores Geral (ESG\_GERAL), de Governança (ESG\_GOV) e Ambiental (ESG\_AMB), que apresentaram adequação para o Modelo de Efeitos Aleatórios (Tabela 10).

Na avaliação da Tabela 6, observa-se que a variável independente AUDIT apresenta relação positiva e significativa com as dimensões Geral, de Governança, Social e Ambiental. Dessa forma, não é possível rejeitar H1. Esse resultado pode ser explicado pela necessidade indicada por Silva, Souza e Hein (2018) para mitigar as pressões externas sobre a organização.

Na avaliação da Tabela 9, observa-se que apenas o indicador social apresenta relação positiva e significativa para a Independência do Comitê (IND). Já na avaliação da Tabela 10, os resultados indicam uma relação positiva e significativa dos indicadores Geral, de Governança e Ambiental com a Independência do Comitê e com a Experiência Financeira dos Membros (EXP). Portanto, não é possível rejeitar as hipóteses H2 e H3. Esse resultado, ao menos no que se refere a variável IND, pode ser explicado através do estudo de Ali e Meah (2021). Nesse caso, por serem empresas listadas em bolsa, elas possuem grandes conselhos administrativos que podem indicar uma quantidade maior de membros independentes – se houver – para compor esses comitês.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou a relação entre as características do Comitê de Auditoria e o desempenho ESG de companhias abertas situadas nos países fundadores do Mercosul, utilizando dados de 406 empresas listadas nas Bolsas de Valores do Brasil, Argentina e Uruguai no período de 1995 a 2024. Por meio de modelos de regressão com controle para setor, tamanho e desempenho financeiro, analisaram-se quatro indicadores ESG — geral, ambiental, social e de governança — obtidos na base Refinitiv, tendo como variáveis explicativas a presença, a independência e a experiência financeira do comitê.

Os resultados evidenciaram que a presença do Comitê de Auditoria apresentou associação positiva e estatisticamente significativa com determinados indicadores ESG, sugerindo que esse órgão pode contribuir para elevar a qualidade das práticas e divulgações em sustentabilidade corporativa. Por outro lado, as variáveis independência e experiência financeira do comitê não apresentaram efeitos consistentes sobre os indicadores analisados, indicando que, no contexto das empresas do Mercosul, a existência do comitê pode ser mais relevante do que suas características internas para explicar o desempenho ESG.

Do ponto de vista teórico, o estudo avança na literatura ao explorar a influência de um mecanismo interno de governança corporativa em um bloco econômico de países em desenvolvimento, onde a estrutura regulatória e a pressão institucional diferem das realidades mais investigadas em pesquisas internacionais. Do ponto de vista prático, os resultados sugerem que a estrutura da empresa pode influenciar nas características do comitê e consequentemente na sua efetividade. Dessa forma, comitês independentes e experientes podem melhorar a qualidade das políticas ESG em desenvolvimento pelas empresas.

Como limitações, destaca-se a dependência de dados secundários provenientes de uma única base (Refinitiv), que pode adotar critérios específicos de mensuração dos indicadores ESG. Além disso, o estudo não avaliou possíveis efeitos de interação entre as características do comitê, características de outras estruturas de governança corporativa e nem explorou variações setoriais ou temporais mais detalhados.

Para pesquisas futuras, recomenda-se investigar: (i) interações entre características do comitê e outras estruturas de governança; (ii) o papel moderador de fatores institucionais e regulatórios sobre a relação entre comitê e ESG; e (iii) comparações com empresas de outros blocos econômicos, de forma a ampliar a generalização dos resultados.

## APÊNDICE: TABELAS CONSTRUÍDAS

**Tabela 2 - Associação entre as variáveis estudadas**

	ESG_GERA L	ESG_SOC	ESG_GOV	ESG_AMB	IND (%)	AUDIT	EXP	IND	Ln(EBITDA _MEAN)
ESG_GERA L	1.0000								
ESG_SOC	0.9283 0.0000	1.0000							
ESG_GOV	0.6869 0.0000	0.4789 0.0000	1.0000						
ESG_AMB	0.8541 0.0000	0.7774 0.0000	0.3541 0.0000	1.0000					
IND (%)	0.2795 0.0000	0.2054 0.0000	0.3660 0.0000	0.1588 0.0000	1.0000				
AUDIT	0.1454 0.0000	0.0987 0.0002	0.2647 0.0000	0.0505 0.0567	-0.1139 0.0001	1.0000			
EXP	0.1647 0.0000	0.1150 0.0000	0.2968 0.0000	0.0600 0.0235	0.0241 0.4112	0.3273 0.0000	1.0000		
IND	0.1064 0.0001	0.1212 0.0000	0.0376 0.1560	0.0940 0.0004	0.3980 0.0000	-0.2487 0.0000	-0.2328 0.0000	1.0000	
Ln(EBITDA _MEAN)	0.4618 0.0000	0.4452 0.0000	0.2198 0.0000	0.4846 0.0000	0.1226 0.0004	0.0292 0.3497	0.0978 0.0017	0.0903 0.0037	1.0000
Ln(REVEN UE_MEAN)	0.4909 0.0000	0.4606 0.0000	0.2232 0.0000	0.5266 0.0000	0.0831 0.0107	0.1000 0.0006	0.0486 0.0980	0.0323 0.2709	0.8937 0.0000
Ln(TOTAL_ ASSET)	0.5574 0.0000	0.5497 0.0000	0.2815 0.0000	0.5782 0.0000	0.2624 0.0000	0.0487 0.0664	0.0207 0.4366	0.1990 0.0000	0.9134 0.0000

Fonte: dados da pesquisa (2025)

**Tabela 3** - Teste para escolha entre os modelos de efeito fixo e efeito aleatório

	ESG_GERAL	ESG_GOV	ESG_SOC	ESG_AMB
Teste F	19.80 (0.000)	18.50 (0.000)	13.94 (0.000)	16.42 (0.000)
Testes de Hausmann	<b>11.24 (0.0240)</b>	<b>13.65 (0.0085)</b>	<b>12.38 (0.0148)</b>	<b>12.07 (0.0169)</b>
Teste LM de Breusch-Pagan	1921.33 (0.000)	1580.22 (0.000)	1344.05 (0.000)	2133.86 (0.000)

Fonte: dados da pesquisa (2025)

**Tabela 4** – Teste para escolha entre os modelos de efeito fixo e efeito aleatório

	ESG_GERAL	ESG_GOV	ESG_SOC	ESG_AMB
Teste F	21.62 (0.000)	17.21 (0.000)	13.89 (0.000)	17.70 (0.000)
Testes de Hausmann	10.51 (0.1047)	8.76 (0.1877)	<b>14.97 (0.0205)</b>	10.62 (0.1008)
Teste LM de Breusch-Pagan	<b>1633.68 (0.000)</b>	<b>1249.47 (0.000)</b>	1010.21 (0.000)	<b>1794.96 (0.000)</b>

Fonte: dados da pesquisa (2025)

#### TESTES DA PRIMEIRA HIPÓTESE

**Tabela 5** - Resultado das regressões pelo Modelo Pooled

Variáveis	ESG_GERAL	ESG_GOV	ESG_SOC	ESG_AMB	VIF
AUDIT	6.429598***	12.97764***	7.041953***	-0.4025537	1.02
SETOR	0.1814377***	.3122266***	0.1590293***	0.0038497	1.08
PAÍS	3.267079*	-10.68715***	9.085479***	9.113936***	1.07
Ln(EBITDA_MEAN)	3.695803***	3.141279***	4.296437***	2.889116***	5.28
Ln(REVENUE_MEAN)	2.056848***	2.766982***	0.1502408	2.929741***	3.97
Ln(TOTAL_ASSET)	1.314915	-1.701322	3.293306***	3.531042***	4.40
Constante	-120.3419***	-35.98729***	-143.7241***	-179.7937***	
Observações	1,026	1,026	1,026	1,026	
F	58.18 (0.000)	32.64 (0.000)	54.08 (0.000)	63.48 (0.000)	
R <sup>2</sup>	0.2552	0.1612	0.2415	0.2721	

Fonte: dados da pesquisa (2025)

Nota: \*\*\*, \*\*, \*, significante a 1%, 5% e 10%, respectivamente

**Tabela 6** - Resultado das regressões pelo Modelo de Efeitos Fixos (Empresa-Ano)

Variáveis	ESG_GERAL	ESG_GOV	ESG_SOC	ESG_AMB
AUDIT	4.075286***	3.372937**	3.593656**	4.407512***
SETOR	Omitida	Omitida	Omitida	Omitida
PAÍS	Omitida	Omitida	Omitida	Omitida
Ln(EBITDA_MEAN)	-0.5155619	-0.0002809	0.2477191	-2.071031*
Ln(REVENUE_MEAN)	0.1618097	1.495163	-3.506638**	3.442941**
Ln(TOTAL_ASSET)	8.940421***	5.482373***	10.67666***	9.91226***
Constante	-154.3679***	-113.6765***	-124.3036***	-222.5467***
Observações	1,026	1,026	1,026	1,026
Número de Grupos	145	145	145	145
F	81.39 (0.000)	31.67 (0.000)	38.86 (0.000)	76.30 (0.000)
R <sup>2</sup>	0.2707	0.1262	0.1505	0.2582

**Fonte:** dados da pesquisa (2025)

**Nota:** \*\*\*, \*\*, \*, significante a 1%, 5% e 10%, respectivamente

**Tabela 7 - Resultado das regressões pelo Modelo de Efeitos Aleatórios**

Variáveis	ESG_GERAL	ESG_GOV	ESG_SOC	ESG_AMB
AUDIT	4.295903***	4.663898***	4.109018***	3.465287**
SETOR	0.2022642**	0.315355***	0.1480345	0.0833279
PAÍS	-0.5991019	-16.70975***	6.908132*	5.987174
Ln(EBITDA_MEAN)	-0.5386152	0.1252574	-0.1198339	-1.443015
Ln(REVENUE_MEAN)	1.444468	1.850517	-0.7091659	3.988088***
Ln(TOTAL_ASSET)	7.488845***	4.621807***	8.379284***	8.389425***
Constante	-156.9466***	-86.38049***	-146.9698***	-227.84***
Observações	1,026	1,026	1,026	1,026
Número de Grupos	145	145	145	145
Wald Chi2	353.69 (0.000)	149.34 (0.000)	183.15 (0.000)	352.32 (0.000)
R <sup>2</sup>	0.2692	0.1250	0.1471	0.2569

**Fonte:** dados da pesquisa (2025)

**Nota:** \*\*\*, \*\*, \*, significante a 1%, 5% e 10%, respectivamente

TESTES DA SEGUNDA E TERCEIRA HIPÓTESE

**Tabela 8** - Resultado das regressões pelo Modelo Pooled

Variáveis	ESG_GERAL	ESG_GOV	ESG_SOC	ESG_AMB	VIF
IND (%)	.0528441***	0.1841299***	-0.0058516	-0.0146213	1.06
EXP	4.703096***	6.607441***	5.503084***	2.796019*	1.09
AUDIT	1.787044	2.271288	3.59674	-0.9488401	1.05
SETOR	.2071346***	0.3039453***	0.1766191***	0.0367771	1.12
PAÍS	4.757013***	-11.1727***	12.18295***	10.64472*	1.13
Ln(EBITDA_MEAN)	2.724995***	2.477167**	3.046111***	2.047778*	5.42
Ln(REVENUE_MEAN)	2.297921***	2.529383***	0.555209	3.518578***	3.92
Ln(TOTAL_ASSET)	1.962498**	-1.310366	4.344017***	3.956752***	4.51
Constante	-124.8603	-29.07415	-155.8639	-188.6577	
Observações	831	831	831	831	
F	43.36 (0.000)	29.82 (0.000)	42.97 (0.000)	45.24 (0.000)	
R <sup>2</sup>	0.2968	0.2249	0.2949	0.3057	

Fonte: dados da pesquisa (2025)

Nota: \*\*\*, \*\*, \*, significante a 1%, 5% e 10%, respectivamente

**Tabela 9** - Resultado das regressões pelo Modelo de Efeitos Fixos (Empresa-Ano)

Variáveis	ESG_GERAL	ESG_GOV	ESG_SOC	ESG_AMB
IND (%)	0.00906621***	0.1465181***	<b>0.071872***</b>	0.0737391***
EXP	1.583097*	2.075441*	<b>1.140388</b>	1.999416*
AUDIT	3.162035	-1.1714824	<b>4.144333</b>	4.242447
SETOR	0	0	<b>0</b>	0
PAÍS	0	0	<b>0</b>	0
Ln(EBITDA_MEAN)	-2.461509**	0.40896	<b>-3.242241**</b>	-4.588531***
Ln(REVENUE_MEAN)	2.901629*	-0.2151704	<b>1.325917</b>	8.240108***
Ln(TOTAL_ASSET)	7.352652***	5.354461***	<b>9.031769***</b>	6.847921***
Constante	-143.8165	-86.05079	<b>-127.0867</b>	-213.088

Variáveis	ESG_GERAL	ESG_GOV	ESG_SOC	ESG_AMB
Observações	831	831	831	831
Número de Grupos	126	126	126	126
F	54.48 (0.000)	25.75 (0.000)	24.98 (0.000)	45.96 (0.000)
R <sup>2</sup>	0.3186	0.1810	0.1765	0.2829

**Fonte:** dados da pesquisa (2025)

**Nota:** \*\*\*, \*\*, \*, significante a 1%, 5% e 10%, respectivamente

**Tabela 10 - Resultado das regressões pelo Modelo de Efeitos Aleatórios**

Variáveis	ESG_GERAL	ESG_GOV	ESG_SOC	ESG_AMB
IND (%)	<b>0.086215***</b>	<b>0.1518433***</b>	0.058323***	<b>0.0621791***</b>
EXP	<b>2.088104**</b>	<b>2.922859**</b>	2.029054*	<b>2.260698*</b>
AUDIT	<b>3.219219*</b>	<b>0.2017511</b>	4.302078	<b>4.056489</b>
SETOR	<b>0.1882014*</b>	<b>0.2799179**</b>	0.1682902	<b>0.0232085</b>
PAÍS	<b>-0.0731498</b>	<b>-16.27889***</b>	8.114701**	<b>5.883636</b>
Ln(EBITDA_MEAN)	<b>-1.968406**</b>	<b>0.2979741</b>	-2.502891**	<b>-2.987312***</b>
Ln(REVENUE_MEAN)	<b>2.920125**</b>	<b>0.7578939</b>	1.691175	<b>6.325376***</b>
Ln(TOTAL_ASSET)	<b>6.758385***</b>	<b>4.322293***</b>	8.102128***	<b>6.974413***</b>
Constante	<b>-149.5609</b>	<b>-64.44747</b>	-152.4711	<b>-220.0279</b>
Observações	831	831	831	831
Número de Grupos	126	126	126	126
Wald Chi2	365.97 (0.000)	186.96 (0.000)	188.73 (0.000)	332.58 (0.000)
R <sup>2</sup>	0.3178	0.1799	0.1744	0.2812

**Fonte:** dados da pesquisa (2025)

**Nota:** \*\*\*, \*\*, \*, significante a 1%, 5% e 10%, respectivamente

## REFERÊNCIAS

- ALHABABSAH, S., & YEKINI, S. (2021). Audit committee and audit quality: An empirical analysis considering industry expertise, legal expertise and gender diversity. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 42.
- ALI, M. H., & MEAH, M. R. (2021). Factors of audit committee independence: an empirical study from an emerging economy. *Cogent Business & Management*, 8(1).
- ALMARAYEH, T. (2024). Audit committees' independence and earnings management in developing countries: evidence from MENA countries. *Journal of Financial Reporting and Accounting*.
- BRIANO-TURRENT, G. C., & RODRÍGUEZ-ARIZA, L. (2016). Corporate governance ratings on listed companies: An institutional perspective in Latin America. *European Journal of Management and Business Economics*, 25(2), 63-75.
- CADBURY, A. (1992). *Report of the Committee on the Financial Aspects of Corporate Governance*. Gee.
- HASSAN, Y., HIJAZI, R., & NASER, K. (2017). Does audit committee substitute or complement other corporate governance mechanisms: Evidence from an emerging economy. *Managerial Auditing Journal*, 32(7), 658-681. <https://doi.org/10.1108/MAJ-08-2016-1423>
- LIU, P., ZHU, B., YANG, M., & CHU, X. (2022). ESG and financial performance: A qualitative comparative analysis in China's new energy companies. *Journal of Cleaner Production*, 379. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.134721>.
- MARTINY, A., TAGLIALATELA, J., TESTA, F., & IRALDO, F. (2024). Determinants of environmental social and governance (ESG) performance: A systematic literature review. *Journal of Cleaner Production*, 456. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2024.142213>
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. (2004). *Who Cares Win: Connecting Financial Markets to a Changing World*. ONU.

SILVA, D. L., MOTA, R. H. G., & MOURA, A. M. C. (2025). Impacto da pandemia de Covid-19 na relação entre o desempenho financeiro e o ESG das companhias abertas brasileiras. *Revista Ambiente Contábil*, 17(1), 236-257.

<https://doi.org/10.21680/2176-9036.2025v17n1ID34860>

SILVA, A., DE SOUZA, J. C. L., & HEIN, N. (2018). Determinantes da Adoção do Comitê de Auditoria em Empresas Brasileiras listadas na BM&FBovespa. *Revista Gestão Organizacional*, 11(2).

TREEPONGKARUNA, S., KYAW, K., & JIRAPORN, P. (2024). ESG controversies and corporate governance: Evidence from board size. *Business Strategy and the Environment*, 33(5), 4218-4232.